

# Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR ◊ M. CAETA-  
NO FIDALGO ◊ EDITOR ◊  
A. AUGUSTO DE OLIVEI-  
RA ◊ ADMINISTRADOR ◊  
ÁLVARO MAGALHÃES



REDACÇÃO E ADMINIS-  
TRAÇÃO ◊ RUA DE MA-  
NUEL FIRMINO, 1 TEL. 746  
PROPRIEDADE DA  
DIOCESE DE AVEIRO



COMPOSIÇÃO E IMPRES-  
SÃO ◊ GRÁFICA AVEI-  
RENSE, LIMITADA



ANO XXV ◊ N.º 1.250  
18 DE JUNHO DE 1955  
AVEIRO



## Uma questão de vida ou de morte

**F**OI brilhante a reunião e efectuada no Cine-Teatro Avenida, no passado dia 14 à noite, com a presença dos sócios e numerosos amigos do Sport Clube Beira-Mar e as forças vivas da cidade.

As direcções do simpático Clube, depois de estudo consciencioso e honesto, entenderam — e muito bem — que era necessário pôr o problema à consideração dos aveirenses. Da sua parte, não haviam regateado nem boa vontade, nem trabalho, nem sacrifício. Mas era preciso atingir a própria consciência da cidade e do concelho, falando claro, sem rodeios, sem entusiasmos delirantes ou pessimismos derrotistas.

Foi o que se fez naquela noite, pensando nós que se terá dado um passo em frente, decidido e seguro, para a vida do Clube, sobretudo no que respeita ao seu grupo de futebol, erguendo-o da 3.ª para a 2.ª Divisão Nacional e tornando-o assim num elemento de propaganda e prestígio para a nossa terra.

Que ouvimos? Palavras claras, razões sérias, imperativos de bairrismo e coração. Que ouvimos? Aveiro a dizer que sim, que tudo fará para acabar de vez a apagada e vil tristeza em que se tem arrastado o seu futebol.

Por nós desejamos sinceramente que as palavras não se percam, que os apelos encontrem eco na cidade e no concelho, que o arranco seja firme, que da união de todos resulte uma força capaz de vencer os maiores obstáculos.

A questão é de vida ou de morte. Poderemos dizer que o machado está posto à raiz da árvore. Ou impedimos que ele lance o golpe, fatídico e desastroso para uma terra como Aveiro, ou a árvore tombará, levando porventura na queda muitos dos nossos mais caros interesses.



A reunião foi presidida pelo sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. A sua presença não era a do Chefe do Distrito. Estava ali o «aveirense cem por cento, filho querido da minha querida terra», como disse mais adiante, no seu discurso, o sr. Dr. Luís Regala.

A seu lado, na mesa de honra, os srs. Agostinho Sachetti, em representação do sr. Presidente da Câmara; Eng. Coutinho de Lima, Presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar; Coronel Américo Roboredo; Capitão do Porto; Dr. Fernando Marques; e Comandante da P. S. P.. Noutros lugares, os srs. Tenente-Coronel Costa Moreira, Eduardo Cerqueira e Dr. Luís Regala e os corpos directivos do Clube.

### Palavras do Presidente da Assembleia Geral

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Eng. Coutinho

de Lima, que dirigiu calorosas saudações aos srs. Dr. Francisco Guimarães e Dr. Alvaro Sampaio, pondo em relevo o aveirismo do primeiro e afirmando que o movimento pró-Beira-Mar tinha o apoio do segundo. Disse depois que a cidade era rica, disfrutava de uma posição geográfica excelente e a sua indústria e comércio ocupavam lugares de destaque no país. Em contraste, porém, com o vigor da cidade e o seu progresso, um grupo de futebol na 3.ª Divisão!...

Por isso se estudara o problema a sério e agora se apresentava à consciência dos aveirenses.

A terminar, um voto: — «Que tenhamos em breve o nosso grupo na 2.ª Divisão Nacional».

### Vibrante discurso

do sr. Dr. Luís Regala

O distinto advogado sau-

dou o sr. Dr. Francisco Guimarães com as palavras que acima reproduzimos. Dirigindo-se ao representante da Câmara, pediu-lhe que levasse os seus cumprimentos ao sr. Dr. Alvaro Sampaio, «esse espírito que conseguiu, quase por milagre, fazer a renovação da cidade, porque é um aveirense pelo coração».

Falando às autoridades e nomeadamente aos jornalistas, pediu-lhes que amorosamente acarinhassem as iniciativas do Beira-Mar, para que nunca pudesse haver distinções entre o Clube e a cidade.

Saudoso, olhou depois para o passado desportivo aveirense, cuja história resumiu, evocando o nome de Mário Duarte (Pai), «o atleta mais completo da sua Pátria».

Depois de apontar as possíveis causas da deficiência desportiva actual, disse que o triunfo dependeria dos atle-

Continua na Secção Desportiva

## A Festa do Evangelho

**J**Á não sei onde foi que eu vi o célebre quadro de Emílio Ferrais que nos pinta, com cores tão suaves, tão ternas, tão piedosas, a leitura à noite do Evangelho.

Arrumada a ceia, acalmada a fome, o velho avô abre o livro na página já adiantada em que ficara na véspera; e, como nos seus olhos se afrouxara a vista, ele, com a mão rugosa, puxa para mais perto de si o candeeiro de cobre, que fracamente iluminava a cena. A compreensão do alto valor daquele acto, a consciência da sua sagrada missão, maior luz dão ainda ao semblante patriarcal do leitor, ainda o tornam, aos olhos de todos, mais venerando.

A mãe, com um filhinho a dormir ao colo, tem qualquer

coisa daquela contemplativa que, no castelo de Magdala, aos pés de Jesus, bebia sequiosamente as palavras que saíam dos lábios divinos do Salvador.

O pai, esse, não obstante as inquietações da vida que não deixam de transparecer no seu semblante, na sua atitude, no jogo dos dedos sobre os joelhos, procura acalmar-se, procura esquecer, e abre no momento os olhos de horror, à passagem talvez da matança dos inocentes ou da flagelação da augusta vítima na esquadra do Procurador.

Os rapazes e as donzelas não são sombras no quadro. Recearão talvez que a sessão se prolongue mais além do que lhes possa parecer razoável; mas interessam-se juve-

— Continua na página 10.ª —

## A Festa do Corpo de Deus

**M**AIS uma vez se realizou na nossa cidade a festa do

Corpo de Deus, havendo de manhã Pontifical de Assistência, na Sé Catedral, e de tarde procissão eucarística. E mais uma vez nos ficou a certeza de que é possível dar-se às solenidades todo o brilho e esplendor. Dando cumprimento aos desejos dos nossos Venerandos Prelados, a festa tem revestido, nos últimos anos, carácter concelhio. Importa continuar neste sentido, trazendo à cidade numerosas representações das freguesias rurais, tanto das Irmandades como do povo.

«Pela união de todos os esforços, pelo trabalho perseverante dos párocos e mais sacerdotes, pelo dedicado e decidido apoio das autoridades civis, a festa do Corpo de Deus na sede da Diocese pode vir a ser um acontecimento que marque...».

Estas palavras, escritas há

um ano, têm ainda agora a mesma actualidade e igual razão de ser.

### Pontifical de Assistência

A's 11 horas começou, na Sé, o Pontifical de Assistência. Foi celebrante o rev. Consultor José Maria Carlos, acolitado pelos srs. Padres Aníbal Ramos e Gonçalves Gaspar. Assistiram ao Senhor Arcebispo, no sólio, os revs. Consultores Alírio de Melo, Nunes Geraldo e Manuel Simão.

### Procissão

A's 17 horas, após algumas invocações e uma breve alocução do Senhor Bispo Auxiliar proferida no adro da Sé, o cortejo começou a desfilar, sendo o Santíssimo Sacramento conduzido pelo Vene-

— Continua na 4.ª página —

# Pelo Sport Clube Beira-Mar









Frigoríficos

**Philips** Kelvinator

18 MODELOS DIFERENTES

Vendas a prestações mensais

**AGÊNCIA**

Frazão &amp; Oliveira, l.da

**AVEIRO****Dr. H. BRIOSA e GALA**

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório. Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h. Telefones } Residência 725 } Consultório 780

AVEIRO

**Camilo de Almeida**

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq. Telef. 581 — AVEIRO

**Dr. Costa Candal**  
Médico especialista

Clínica de Doenças dos Olhos Operações Consultas, das 11 às 13 e das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64 Telefone 206 (Defronte do Banco Português do Atlântico)

AVEIRO

**Vende-se**Terreno, com cerca de 1.000 m<sup>2</sup>, para construção, com frente 18,30m, próximo da Passagem de Nível de Esgueira.

Tratar na Rua Cândido dos Reis, 111 — Aveiro.

**Terreno em Vilar**Vende-se, com a área aproximadamente de 12.000 m<sup>2</sup>, tendo, da parte do sul, terreno próprio para extrair barro.

Aceita propostas Marla Augusta Gamelas Bela.

Rua do Tenente Ferreira Durão, 38-1.º, Esq.—LISBOA.

**Violino**Vende-se em bom estado, com estojo. Falar na *Farmácia Moderna*—Aveiro.**Farmácia Morais Calado**

Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

**LINSECTO****EXTRA, SIMPLES E LÍQUIDO**

(uma embalagem por pulverizador)

O INSECTICIDA QUE O

**Escaravelho**

NÃO ESPERAVA!

**Dedetol — Formiclor — Fotox Microthial** (enxofre micronizado)

produzidos por

**Agência Comercial de Anilinas, L.da** (Ramo agrícola)

106, Galeria de Paris, 112 — Porto

e vendidos por

**AVEIRO** — Ferragens de Aveiro, L.da  
**BUNHEIRO** — Frederico Pals da Silva

Solicitem o nosso formulário fitoterapeutico

**A ÓPTICA**

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes  
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

**ANSELMO GOMES TEIXEIRA****CARLOS VEIGA P. CAMELO**

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818

AVEIRO

**RESENDE****Fotógrafo**

Toda a espécie de reportagens

**AVEIRO**

CÓMARCA DE AVEIRO

**Anúncio**

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 4 de Julho próximo, pelas 10,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir mencionado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado:

**PRÉDIO**

Um terreno com a área aproximada de duzentos e trinta mil e quatrocentos metros quadrados, sito na Quinta da Barra — Praia do Farol — Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, terreno no qual estão ou existem três casas que hoje se destinam a casas de habitação, abegoarias e estábulo, garagem, celeiros e eira de cimento e todas as dependências agrícolas necessárias, tendo terreno de lavradio inculto, mata e juncal, pelo valor de quatrocentos e setenta mil escudos. Penhorado nos autos de carta precatória vinda da comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária que o Montepio Geral move contra Azevedo &amp; Rocha, Limitada.

Aveiro, 3 de Junho de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Carlos Vilas Boas do Vale

O Chefe de Secção

Fernando da Rocha Pereira

**Fogões!**A lenha, a Gascóia e eléctricos  
Casa das Utilidades**ANÚNCIO**

Ministério das Comunicações

Secretaria Geral

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 27 de Junho de 1955, em Lisboa, na Secretaria Geral do Ministério das Comunicações, Rua da Prata, 8, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá abertura das propostas para arrematação da empreitada geral da obra de REPARAÇÃO DO CAIS DA RIBEIRA DAS CARDOSAS.

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso estão patentes em todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, na Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações, em Lisboa, Rua da Prata, n.º 8, e na Secretaria da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em Aveiro, das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas.

A base de licitação é de 226.441\$17.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 5.661\$00, mediante guia passada pela Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações, em Lisboa.

O depósito definitivo será de 5% do valor total da adjudicação.

Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações, 9 de Junho de 1955.

O Secretário-Geral,

José António Miranda Coutinho

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**







# As virtudes opostas

III

## Contra a luxúria — castidade

“ENCANTOS do mundo, tesouros da terra; diamantes, brilhantes, safiras; estrelas, flores, primavera; que sois vós, riquezas, honras, prazeres, em comparação duma alma casta?!”

Poderia parecer que estas palavras teriam saído algum dia da inspiração poética dalgum arcanjo na sua névem ou da exaltação mística dalgum anacoreta na sua gruta. Não, elas são a expressão calma, quase diríamos fria, didáctica, do próprio pensamento de Deus.

Nem poderia ser outro, não obstante os impulsos furiosos do sangue, os instintos da natureza, o pensamento do homem, já que, por mais que faça para se deformar, nunca o homem poderá extinguir por completo em si a imagem de Deus, nem apagar de vez a luz que o Senhor divinalmente lhe acendeu na fronte. Ficará sempre um fundo, uma cinza.

Quem mais do que os romanos, nas épocas sobretudo de decadência que se seguem ordinariamente aos períodos de grande esplendor, soltou rédeas largas à espantosa dissolução dos costumes? Afundou-se num mar de lodo, o povo mais belo do mundo, o mais famoso pelo valor das suas armas, pela eloquência dos seus tribunos, pela prudência dos seus magistrados, pelo génio dos seus artistas!

E no entanto, já mesmo nos últimos degraus do seu infamante moral, Roma não confiava o fogo sagrado da Pátria, a lâmpada sempre acesa dos seus destinos, senão às imaculadas mãos das Vestais. Estava-lhe a parecer que, se outras mãos, que não fossem virgens, tocassem na chama que iluminava o Império, ela correria o risco de se apagar ou de perder o seu puro brilho.

E não corre na China a ideia de que o mais delicioso chá, o mais aromático, é aquele que, numa fresca manhã de orvalho, entre brancas flores de cetim, é colhido nos prados pelos dedos diáfanos das mais lindas virgens?!

Uma vez, numa das nossas estâncias termas, apareceram dois rapazes muito diferentes dos outros. Acolhidos ao princípio com o lábio desdenhoso da impudicícia, não tardou muito porém que eles passassem, erguidos ao alto, pela multidão reverente dos seus primitivos desprezadores. Que tinha sido? Nada. A jagulha divina, que ardia e fumegava ainda no fundo envilecido dos corações, veio ao de cima, deu um lampejo, e

— Continua na 10.ª página —

# Crónica internacional

— Continuação da 8.ª página —

seus clamorosos protestos contra o «insólito» facto de depois de quase quarenta anos de regime comunista, com tantas perseguições e tanto sangue derramado, se verificar esse surto religioso dos russos, nomeadamente entre os jovens que são os homens de amanhã e por isso aqueles que podem um dia comprometer toda essa construção ateísta a que as escolas sem Deus nem religião se têm dedicado e, pelo que se vê, sem resultado.

Estes perseguidores da Igreja não conhecem a história desta. Cegos e surdos aos seus ensinamentos enfurecem-se contra ela porque ela se eterniza e é sempre a mesma no tempo e no espaço. Loucos por que no seu delírio atribuem ao triunfo material de breves tempos a eternidade da sua vitória.

O caso do México, de há umas duas para três décadas, é frisante. Mas os vizinhos desse continente, que ardem agora em fúria anti-religiosa, não olham para essa lição. Essa triste ditadura do Presidente mexicano Calles deu a todos a lição da impotência dos perseguidores.

Extraordinária a reacção dos perseguidos afrontando todos os perigos, sofrendo todos os vexames, todas as per-

seguições, holocaustos admiráveis de fé, de leigos e de sacerdotes, como entre estes, o do célebre Padre Piu (creio ser este o nome se bem me recordo) cujo heroico sacrifício galgou as fronteiras desse país, em admiração e respeito e em orações de todos os crentes! E para quê, afinal, essa fúria? Tudo passageiro, tudo falível, glória efémera e bem triste. O espírito religioso renasceu mais vibrante, a religião católica continua a viver lá, hoje em plena paz. O próprio Calles, roído pelo cancro, recolheu-se a uma casa de saúde, onde foi carinhosamente tratado por religiosas e morreu convertido, dominado pelo remorso da sua fúria perseguidora.

Sempre assim. Dispersa no vazio do tempo a fúria sanguinolenta das perseguições, a Igreja ressurgue triunfante. Bem dizia Montalembert nestas suas palavras:

«— Contra todos aqueles que a caluniam e a perseguem, a Igreja tira há dezanove séculos uma vingança e uma vitória seguras. A vingança está em rezar por eles e a vitória em sobreviver-lhes.

Esses loucos ditadores não atentarão finalmente nas lições da História?

Querubim Guimarães

## Comunhão das Crianças em Requeixo

Requeixo, 15—Realizou-se nesta freguesia, no passado domingo, a festa da Primeira Comunhão das Crianças, em número de 90. Às 9 horas foi celebrada a Santa Missa pelo rev. Padre Mário Sardo, que falou às crianças e adultos, sobretudo aos pais, a respeito do valor da comunhão e da solenidade do dia.

O pai e pessoas de família comungaram juntamente com as crianças. O número de comunhões foi aproximadamente de 400. Fizeram discursos o menino Carlos Alberto Pontes Pereira de Carvalho e a menina Rosa Ferreira Ordaz. No final, os pais recitaram a oração-compromisso, própria desta festa.

Às 12 horas, houve Missa em honra do Santíssimo Sacramento, cantada pelo rev. pároco, e sermão pelo mesmo orador da manhã.

À tarde, com o Santíssimo exposto, foi rezado o terço e cantada a ladainha, seguindo-se a procissão em que tomaram parte as Irmandades e as crianças da comunhão e da Cruzada. Realizou-se depois a oferta das flores a Nossa Senhora.

Por fim, o pároco recomendou a obrigação de continuar na Catequese até à Profissão de Fé e pediu que as crianças fizessem sempre a sua comunhão mensal.—C.



## Concerto pela Banda Amizade

A Banda Amizade, fundada em Aveiro há 120 anos, não quer adormecer à sombra de luos antigos, conquistados em glória pelas gerações do passado. A actual direcção, a que preside Amadeu Couceiro, esforça-se por enriquecer o conjunto e impô-lo, cada dia mais, à consideração de naturais e estrangeiros.

A Banda Amizade está agora a viver uma época de franco progresso em todos os sentidos, e isto se prova sobretudo pelas contínuas solicitações que lhe fazem de vários pontos do país e pelos repetidos contratos para colaborar em festas religiosas ou civis. E o recente concerto que ofereceu aos aveirenses no Jardim Público abona perfeitamente o que dizemos. Ensaída e regida por Américo Gomes Amaral, a Banda pode apresentar-se em público sem grande receio.

No Jardim, no dia 9 do corrente, tocou, entre outras peças, a «ouverture» do Sonho da Mocidade, do Maestro José Queirós, musicógrafo distinto e ilustre professor de canto coral do nosso Liceu. O público, numeroso e interessado, gostou e aplaudiu.

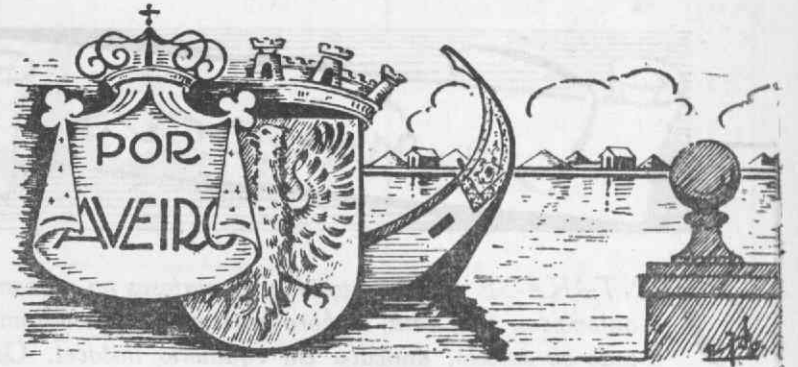
Por contratos já firmados, a Banda Amizade actuará, durante os próximos meses, em Oliveira de Azeméis, Arrancada do Vouga, Albergaria-a-Velha e Sôza.

Muito desejamos que continue a alcançar assinalados êxitos.

## PERDEU-SE

Uma pulseira em ouro, desde a Estação do Caminho de Ferro até à Rua Comandante Rocha e Cunha.

Pede-se o favor a quem a encontrou de a entregar nesta Redacção.



(Continuação da 2.ª pág.)

## Festa do Sagrado Coração de Jesus

Na Sé Catedral, realizou-se ontem a festa do Sagrado Coração de Jesus, assim se cumprindo o voto há anos feito pelo Venerando Episcopado Português.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo celebrou solene Pontifical, às 10,30 horas, renovando em seguida a consagração da Diocese ao Sagrado Coração de Jesus.

Foram acólitos ao altar os srs. Padres Aníbal Ramos e Alexandre Vilarinho; ao sólio Mons. Vigário Geral, Mons. Miller Simões e Consultor Manuel Simão.

A Schola Cantorum do Seminário desempenhou a parte coral.

— Na Vera-Cruz, houve Missa solene às 18 horas, pregando o sr. Padre João Paulo Ramos. A parte coral foi desempenhada pela «Capela» da Banda Amizade.

## A «Semana do Ultramar» na Legião Portuguesa

Promovida pela L. P., de colaboração com a M. P., realiza-se na próxima sexta-feira, 24 do corrente, pelas 21,30 horas, no Comando Distrital da L. P. de Aveiro, uma palestra integrada na «Semana do Ultramar», proferida pelo sr. Dr. Manuel Granjeira, advogado nesta cidade, e subordinada ao tema: «Uma constante na história da expansão ultramarina portuguesa:— O sentido humanista cristão da nossa vocação imperial».

A entrada é livre.

## Uma conferência na Legião Portuguesa

No próximo dia 22, pelas 21,30 horas, Monsenhor Raúl Duarte Mira, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, desta cidade, proferirá uma palestra, no Comando Distrital de Aveiro, sob o tema: «Fundamento psicológico do homem religioso».

A entrada é livre.

## Festival de educação física na Escola Industrial e Comercial

Para encerramento das actividades da Mocidade Portuguesa, realizou-se, neste estabelecimento de ensino, na tarde da última quarta-feira, uma interessante festa de educação física, na qual tomaram parte as classes de ginástica masculina e feminina, dirigidas, respectivamente, pelos professores Nuno de Moraes e D. Albertina Chaves Martins.

Além do Director e de to-

do o corpo docente, assistiram à interessante parada todos os estudantes desta Escola e as alunas da Escola do Magistério Primário e do Colégio do Sagrado Coração de Maria.

## Curso de Infantaria e Cavalaria de 1912-1913

Reuniram-se no Arcada Hotel, num almoço de confraternização, os componentes do curso de Infantaria e Cavalaria de 1912-1913, da antiga Escola de Guerra, srs. generais Abílio Pais Ramos, director da arma de Cavalaria; João Pinto Ribeiro, director da arma de Infantaria; José Esquível, ajudante general do Exército; Francisco Costa Andrade, comandante da 4.ª Região Militar; e Domingos dos Santos Lemos; brigadeiros Bernardo de Freitas Júnior, 2.º Comandante da L. P. e Dr. José Maria Cardoso, presidente da Câmara Municipal de Coimbra; coronel João Alves Ferreira; Alvim Leal e tenente-coronel aviador Carlos Beja, director do Aeroporto de Lisboa; majores Cunha Fajardo, Mamede e Augusto Monteiro, antigo governador civil de Coimbra; capitães Ramalho Ortigão, eng. Adílio Presa, Pinto Garção, Correia de Campos, José Gonçalves da Silva, Raúl de Vasconcelos e Aristides Tavares Ferreira; e tenente Castro e Silva, em serviço na P. I. D. E.

Após o almoço, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, os convivas deram um passeio pela Ria, numa das lanchas da Comissão de Turismo, recolhendo as melhores impressões.

## Agradecimento

A Família de António Fernandes da Cruz, da Oliveirinha, vem sentidamente agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de lhe apresentar condolências pela morte do seu saudoso extinto e o acompanharam à última morada, pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

## Vende-se

Mobiliária de quarto, completa, com duas camas, estilo alentejano. Informa esta Redacção.

## Compra-se

Fogareiro Gazcidla, usado, com 2 queimadores. Informa esta Redacção.

# Crónicas

**J**UNTARA-SE grande multidão de curiosos no cruzamento daquelas ruas. Dum dos automóveis saiu uma senhora apertando angustiosamente a cabeça. O outro, enfiado ao passeio, dançava em equilíbrio instável. Os seus ocupantes, dois homens, uma senhora e uma menina, olhavam espantados, como passarinhos em gaiola. E os comentários choviam.

Um dizia que o culpado era o que vinha do norte. Outro afirmava que tinha notado o «espada» deslizando a uma velocidade louca, «uns cento e dez à hora». Um terceiro viu o desastre, e garantia que o culpado era o do sul: «não buzinou e saiu da mão». Todos sabiam, todos davam a sua opinião, todos tinham elementos para dizer que a razão estava do lado X e do lado Y. Quem se entende com estes senhores!

Mas veio a policia. Perguntou. Mediu. Marcou no chão uns traços a giz. E escreveu umas coisas num caderno de apontamentos. O povoleu dispersou. Um dos automóveis, embora amachucado, seguiu viagem. O outro, com um farol partido e o motor avariado, teve que ser rebocado para a garagem mais próxima. Daí a pouco o silêncio reinava naquele cruzamento de ruas.

O Hilário tinha, casualmente, assistido ao desastre. Riu interiormente dos comentários feitos e conservou-se num mutismo pacato e esfingicamente irónico. Cinco minutos depois de nos termos afastado do «campo de batalha», disse-me gostar muito deste provérbio árabe: — «Os cães ladram, mas a caravana passa».

P. S. — A propósito da presente crónica e doutras, declaro não saber talhar carapuças por medida. Se alguém as enterra até às orelhas, a culpa não é minha. Deve ser das cabeças que de facto se adaptam... acidentalmente.



o homem da rua

## A Festa do Evangelho

— Continuação da 1.ª página —

nilmente pelos problemas que a leitura levanta. Um parece perguntar aos céus: — Mas como foi possível esse caso de Judas? Que demónio de pedra tinha ele no peito? Outro então observa: — Estou em crer que, se eu fosse a Mãe de Jesus, quando tinha o seu filho morto nos braços, não havia de chorar tanto, porque bem sabia que, daí a algumas horas, ele havia de abrir outra vez os olhos à vida, e que vida!

As crianças, julgadas talvez, incapazes ainda de fazer parte integrante da assembleia, aconselhadas talvez apenas a não perturbarem, com o seu barulho, o decorrer da lição, são no entanto, ao que me parece, a nota mais sugestiva da admirável pintura. Uma, ao escutar porventura a história do filho pródigo, deixa o carrinho de mão e a pá com que estava a brincar, e, aproximando-se do ancião, os olhos no livro, espera com ansiedade o êxito daquele drama. Outra, quem sabe se ao ouvir as marteladas da cruz no Calvário, vai esconder a doirada cabecinha de anjo no compassivo regaço da mãe. De repente, ao fundo da sala, em ténue luz, aparece a complacente figura do divino Mestre, de mão erguida, a abençoar o lar.

Tempos houve em que Nosso Senhor teria necessidade de aparecer muitas vezes a abençoar os lares onde se fazia, ao findar do dia, ao ir para o descanso, a leitura do Evangelho. Evitou-lhe a nossa indolência um tal cuida-

do. O avô já não põe os óculos para ler à noite, rodeado da prole, as narrações evangélicas. Os pequenos já não têm que deixar as costuras ou os brinquedos para escutarem, de olhos atentos, o que está a ler em voz alta o avô. Os grandes já podem ocupar-se de coisas diferentes. O acto findou.

E se nós o fizéssemos voltar outra vez à cena? Porventura é só personagem de um século?! Não é ele actual em todos os tempos!? Pode o mundo, seja qual for a volta que esteja a dar no caminho, passar sem ele, desconhecê-lo?!

Tal é o sentido desta festa, agora instituída, ou melhor, agora renovada, do Evangelho.

### Um artigo do «Correio do Vouga»

Tiveram o melhor acolhimento na cidade, como era de esperar, as informações que demos no penúltimo número, em primeira mão, sobre o porto de Aveiro e a Junta Autónoma. Referimos factos de incontestável alcance e pusemos em relevo o valor, no presente e no futuro, da nossa barra.

Atento ao progresso e desenvolvimento de Aveiro, o *Correio do Vouga*, como órgão regionalista que é, procura sempre servir.

Sabemos que, pelo menos num estabelecimento de ensino da cidade, o referido artigo foi lido e comentado aos alunos.

### Dimensões mínimas das correspondências postais

A Administração Geral dos CTT leva ao conhecimento do público que, a partir do dia 1 de Julho de 1955, não poderão transitar pelo correio correspondências postais de forma rectangular cujas dimensões sejam inferiores a 10x7 centímetros.

Essa restrição, consignada na Convenção Postal Universal, aplica-se tanto ao serviço nacional como ao serviço internacional.

### Agência PAC

A capital da Dinamarca promoveu um concurso internacional de montras a fim de comemorar o 150.º aniversário do nascimento do famoso escritor Christian Andersen.

Nele participaram 145 concorrentes de 35 cidades de todo o mundo. O pintor António Alfredo concorreu com a montra realizada pela PAC (Publicidade Activa L.da) para a Scandinavian Airlines System, e a agência portuguesa, de que é director, obteve o 1.º prémio.

O facto é tanto mais de louvar quanto é certo que é a primeira vez que artistas portugueses e agências nossas concorrem ao estrangeiro.

### O artista aveirense

#### Lauro Corado

expõe em Portalegre

Em Portalegre, onde é professor da Escola Comercial e Industrial, o nosso conterrâneo Lauro Corado vai realizar a sua primeira exposição. Sabemos que apresentará, além de muitos outros, cerca de uma vintena de quadros de pessoas e paisagens daquela cidade.

## Fábrica de Celulose de Cacia

Os nossos leitores gostarão certamente de conhecer o enorme movimento de produção e exportação da importante Fábrica de Celulose de Cacia.

Neste propósito, transcrevemos do último número de «O Gráfico», boletim da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos, os seguintes números:

«A fábrica de celulose de Cacia exportou, em 1954, 17.400 toneladas de pasta de papel, especialmente para a Inglaterra, Alemanha, Holanda e Itália. Neste ano, e durante os primeiros quatro meses, as exportações atingiram 10.500 toneladas. Produziu 33.000 toneladas de pasta crua para o branqueio de 8.000 e para a produção de 25.000

toneladas de papel. Acrescenta-se a isto 4.350 toneladas de papel «Kraft», de que se exportaram 2.700, a que se acrescentam 1.900 toneladas exportadas nos primeiros quatro meses do ano corrente.

O valor das exportações de pasta de papel realizadas até Abril, foi de 1.126.000 contos. Em Abril passado iniciou-se a produção de papel de jornal, que já está a ser vendido a parte da Imprensa, com a certeza de se poder aumentar a produção não só para bastar ao consumo nacional como também para exportação.

No ano de 1953, o total das exportações atingiu 4.581.153 contos para, em 1954, aumentar para 5.463.411 contos».

## As virtudes opostas

— Continuação da página 9 —

dum momento para o outro, do avesso para o direito, inteiramente mudou a cena.

E tantas vezes, quando a inveja ou o negro ciume se pretendem derrubar um ídolo, que fazem eles? Deltam a mão a esta auréola, a mais bela que lhe cinge a cabeça, e fazem gesto de lha arrancarem, tanto é certo que, no imane pensar de todos, se a castidade é uma ascensão, a outra, a luxúria, é uma queda.

Um escritor dos nossos tempos chamou à incontinência, no intuito de a exaltar, um defeito viril.

Certamente, viril, no sentido em que S. João castiga fortemente este vício, em contraste com a virtude por ele ultrajada, neque ex sanguinibus, neque ex voluntante carnis, neque ex voluntante viri, sed ex Deo nati sunt.

Se me perguntassem se a castidade acrescenta ou tira qualquer coisa ao génio dinâmico da natureza, eu devolveria a pergunta à História, e ela porventura me responderia assim:

— Quem foi aquele a quem vós chamais em glória o Infante de Sagres, e a quem eu chamaria o Infante do Mundo Inteiro se não tivesse de olhar para outras figuras de igual tamanho e do mesmo bronze imortal? Por acaso se importou ele alguma vez com os tais defeitos viris que merecem a indulgência se não o aplauso dos escravos da carne?

Não o vistes vós, em pé, numa rocha, o braço estendido sobre a imensidade das águas, em voz que os séculos não deixam jamais de ouvir: esta é que é a esposa que eu escolhi, não quero outra?! Neste cérebro, diz Oliveira Martins, abrindo excepção à corrente demolidora dos seus agravos, neste cérebro se atearam os futuros destinos da Pátria.

E quem foi aquele a quem vós chamais o Condestabre dos vossos reinos? Se não fora ele, quem sabe? ainda hoje vós seríeis apenas uma nesga a cor preta do glorioso mapa de Espanha. E quem ousaria diante dele pronunciar uma palavra obscena ou mesmo equívoca? Levava, já não digo como levariam os espanhóis desse tempo em Valverde ou Aljubarrota, mas como levaria um menino indecente pelo olhar austero e vigilante da sua mãe!

S. Vicente de Paulo, S. Francisco Xavier, a Rainha Santa — e quando digo estes digo tantos outros, semelhantes a estes — impediu-os porventura a sua pureza de encherem então a terra das suas misericórdias e de encherem agora o céu da sua imensa e imperecível glória?! Ou não foi ao contrário a sua extraordinária virtude que os fez tão grandes?!

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.250

Aveiro, 18-6-955

AVENÇA

(espaço reservado ao endereço)

Biblioteca Municipal

AVEIRO

47